



Ação educativa com estudantes do ensino médio sobre uso abusivo de drogas: relato de experiência

Education action with high school students on drug abuse: experience report

Yandra da Silva Oliveira

Graduanda em Enfermagem

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

yandraoliveira28@gmail.com

Janiel Ferreira Felício

Graduando em Enfermagem

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

janielferreira1@gmail.com

Glauciano de Oliveira Ferreira

Graduando em Enfermagem

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

glaucianobr86@gmail.com

Rejane Chaves Campos

Graduada em Letras - Universidade Estadual do Ceará

rejaneletras@yahoo.com.br

Francisco Washington de Araújo Barros Nepomuceno

Professor Adjunto no Instituto Ciências da Saúde da UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

barros@unilab.edu.br

Jeferson Falcão do Amaral

Professor Adjunto no Instituto Ciências da Saúde da UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

jfamaral@unilab.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre o uso abusivo de drogas. Trata-se de um trabalho do tipo descritivo realizado por acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal, localizada no Maciço de Baturité, interior do Ceará. Participaram da ação educativa 320 adolescentes de uma escola estadual de Ensino Médio do município de Aracoiaba, no período de 2017. Foram utilizadas as seguintes metodologias ativas de ensino: dinâmicas "Aprender fazendo" e "Conhecendo a gente respeita". Estas ações proporcionaram uma forma de aprendizagem lúdica, favorecendo a interação dos alunos e dos facilitadores. Nesse sentido, observa-se ainda as notáveis dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino médio ao lidar com esse assunto, com um público jovem, repleto de dúvidas e mitos em relação ao conhecimento e entendimento sobre uso abusivo de drogas e sem conhecer os impactos na saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Adolescentes. Tabaco. Etanol. Educação em saúde. Drogas ilícitas.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of an educational action in health on the drug abuse. This is a descriptive study carried out by nursing students and academics at a Federal University, located in Baturité Massif, in the interior of Ceará. Participation of the educational action 320 adolescents from a state high school in the municipality of Aracoiaba, in 2017. The following active teaching methodologies were used: "Learning by doing" and "Knowing we respect" dynamics. These actions provided a form of playful learning, favoring the interaction of students and facilitators. In this sense, it is also observed the remarkable difficulties faced by the high school institutions when dealing with this issue, with a young audience, full of doubts and myths regarding the knowledge and understanding about drug abuse and without knowing the health impacts individual and collective.

Keywords: Adolescents; Tobacco; Ethanol; Health education; Illicit drugs.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas é algo presente nas civilizações humanas há milhares de anos. Estudos arqueológicos apontam que o consumo destas substâncias esteve presente na sociedade humana desde 6.000 a.C. Assim, o fato marca notavelmente a evolução humana. Em épocas passadas, o consumo de drogas tinha um intuito puramente religioso, cultural e medicinal (MACHADO; BOARINI, 2013).

No que diz respeito à cultura, os povos africanos, por exemplo, fazem o consumo destas substâncias há mais de 5000 mil anos, sendo estes marcados pelo consumo de drogas nativas, como por exemplo, o Iboga (raiz africana que chega até um metro e meio de altura, pertencente ao gênero *Tabernanthe*). Esta árvore foi descoberta devido ao consumo dela pelos javalis. Uma tribo, ao identificar os efeitos causados pelo consumo dessa substância, passou a fazer uso e a considerá-la um Deus. Esta planta é, até hoje, usada em rituais religiosos em países como Camarões, Gabão, República Central Africana, Congo, República Democrática do Congo, Angola, Guiné Equatorial e em outros lugares onde há presença desta planta. Sendo assim, se pode considerar o consumo do Iboga como um fator religioso, que desencadeou o início do consumo de drogas nas religiões africanas (LABATE, 2018).

Devido ao comércio entre países africanos e asiáticos, houve a entrada de outras drogas no continente, como o Ópio e a *Cannabis sativa*. A primeira foi usada no antigo Egito como forma de analgésico e para acalmar crianças, tendo também outros fins. A segunda era considerada de grande importância para a civilização supracitada. A fibra da *Cannabis* serviu também para a confecção de cordas, sendo inclusive encontradas, no túmulo do faraó Ahkenaton, fibras à base de cânhamo (variante da planta *Cannabis*) em suas vestes (OLIVEIRA, 2015; CUZEN et al., 2015). O cânhamo foi também utilizado na construção das pirâmides, permitindo o arrasto dos blocos de calcário e também nas pedreiras onde sua fibra seca era introduzida nas fendas das pedras depois de molhadas (OLIVEIRA, 2015).

É importante ressaltar ainda, que algumas religiões de origem africana, como por exemplo o Rastafari, usa a *Cannabis* em seus rituais. Há também o uso da Jurema em rituais religiosos africanos, sendo esta consumida pelos africanos em suas manifestações religiosas na forma de vinho-da-jurema – feito da folha, casca do caule e da raiz, aguardente e aditivos como o mel, canela, cravo-da-india, gengibre, e até outras plantas alucinógenas (OLIVEIRA, 2015; CUZEN et al., 2015).

Já nos países asiáticos e orientais o consumo de drogas existe desde os séculos passados, variando entre: uso em cultos de determinadas religiões; como busca de fugir do mundo real, que por algum motivo lhe trouxe desesperança, desespero em determinado momento de sua vida; como forma de ponte para chegar perto dos deuses; e para nutrir o corpo ou, ainda, para criação de remédios. Em contrapartida, no período dos impérios coloniais as drogas eram

usadas basicamente como moedas de troca, com um desprendimento das consequências do seu uso com intuito diferente do medicinal ou de ponte para alcançar os deuses (OMIYA, 2015).

Os países asiáticos e orientais se diferem um do outro em relação a produção, consumo e finalidade de uso das drogas, sendo usadas com outros padrões. Usando o exemplo da planta Cannabis, originada da Ásia Menor, que ainda cresce de forma selvagem em países como Kasaquistão e Kirguistão, era cultivada na Ásia até 2700 a.C. como fonte de fibras, alimentos para animais e para extrair o óleo de seus grãos. Seus princípios psicoativos já podiam ser observados na farmacopeia do imperador Chengnon (PARK, 2015).

No que diz respeito à cultura das drogas em religiões, observa-se o uso da Cannabis na casta sacerdotal dos brâmanes (religião hindu), a qual utilizava a erva como mediação entre os deuses e os homens. Acreditava-se ainda que Buda fizesse uso de cânhamo nas sete etapas que o conduziram à iluminação – empenho pessoal em desenvolver raciocínio correto e boas ações (CUZEN et al., 2015).

Já a Papoula do ópio no Médio-Oriente era conhecida como “planta da alegria”. Suas propriedades medicinais foram reconhecidas por Hipócrates e por Aristóteles. Sendo este mentor de Alexandre o Grande, indicou o uso da erva como sonífero e calmante. A Papoula do ópio foi levada para a Ásia central e para Índia pelos gregos (PARK, 2015; LUONG, 2015).

No Brasil, o consumo de drogas se deu de uma forma particular, sofrendo influências externas. Os indígenas, no período da pré-colonização, faziam o uso de muitas plantas psicoativas e medicinais, tais como o tabaco, a jurema e algumas outras plantas de uso tradicional. Com a chegada dos portugueses houve a especialização da agricultura e, conseqüentemente, o plantio e processamento das drogas que fizeram os ciclos econômicos da história brasileira: cana-de-açúcar, tabaco e café. Produtos estes destinados à metrópole. O cultivo destas substâncias era rentável para a metrópole, pois estas poderiam ser utilizadas como moeda de troca. Como por exemplo, o tabaco e a aguardente eram trocados com os escravizados na África (CARNEIRO; CORDEIRO, 2014).

Ainda pode-se destacar o uso de drogas, como por exemplo a maconha, pelos escravizados africanos, principalmente os vindos de Angola, tendo o nome de diamba para estes africanos. Estes já faziam uso da maconha e transportavam suas sementes para o plantio e o consumo nas terras do Novo Mundo (CARNEIRO; CORDEIRO, 2014).

Para o colonizador, a maconha foi de grande valor, pois esta possuía importância farmacêutica, uma vez que era usada para a asma e muitas outras afecções. Além disso, o cânhamo teve uma ampla importância industrial como matéria-prima de tecidos, papel e óleo para a iluminação (CARNEIRO; CORDEIRO, 2014).

Dessa forma, há milhares de anos, em diversos lugares do mundo, o homem faz uso de substâncias psicoativas por várias razões, como motivos religiosos ou culturais, para facilitar a socialização e mesmo para se isolar. No entanto, no Brasil, o consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado um pro-

blema de ordem social, não somente em função de sua alta frequência, mas principalmente devido aos prejuízos à saúde, pois afeta pessoas de todas as faixas etárias com consequências biopsicossociais para o indivíduo e para a sociedade. São consideradas drogas lícitas aquelas que são legalmente e livremente produzidas, comercializadas e consumidas: álcool, tabaco e medicamentos, como anorexígenos. As drogas ilícitas não são de produção, comércio e consumo legalizados, tais como a maconha e o crack (MACHADO; BOARINI, 2013; MONTEIRO et al., 2012; LIMA et al., 2012).

O uso e o abuso de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, frequentemente experimentadas na adolescência, muitas vezes precocemente, relacionam-se com muitos fatores, inclusive com a situação socioeconômica e cultural. Essas substâncias, quando consumidas, podem trazer um grande prejuízo para o crescimento e o desenvolvimento desses adolescentes (RIBEIRO et al., 2018; CARDOSO, MALBERGIER, 2014).

Por definição da Organização Mundial da Saúde - OMS, a adolescência é uma fase da vida compreendida entre 10 e 19 anos. O início do uso de drogas nessa fase da vida, além de ser precoce, aumenta a vulnerabilidade ao abuso e dependência de substâncias. Tendo em vista que nesta fase ocorrem várias transformações no indivíduo como físicas, psicológicas e sociais. Ainda, a exigência social de um amadurecimento emocional, alterações hormonais, mudanças físicas e o aumento da necessidade de uma aceitação social tornam mais susceptíveis ao consumo de drogas, uma vez que esse período trata-se de um momento de transição por vezes bastante conflituoso, principalmente na sociedade contemporânea onde observa-se as relações por vezes com muitos dilemas para os adolescentes (CARDOSO; MALBERGIER, 2014; CAMARGOS, 2016). Assim, a família tem uma relevante responsabilidade na formação de valores do adolescente, pois é no seio familiar que são transmitidas as primeiras regras de valores que vão conduzir seu convívio social, formando a base emocional para o desenvolvimento do jovem. Dessa forma, famílias que utilizam drogas, mesmo as lícitas, como o álcool e o tabaco, põem em risco o sentimento de segurança e proteção da criança e comprometem seus códigos

de moral, pois os membros adultos da família são modelos para esses jovens (STRYJER, 2002).

A experimentação de álcool e outras drogas encontra-se intimamente associada a fatores socioculturais e ambientais: uso de psicoativos por familiares e amigos, além de conflitos familiares, sentimentos negativos e depressão. Este grupo encontrar-se mais susceptível ao uso de drogas e por constituir 30,3 % da população brasileira, verificados principalmente nos centros urbanos, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Dessa forma, é necessária uma atenção maior aos adolescentes no que diz respeito às discussões e debates sobre uso abusivo de drogas (IBGE, 2010; RIBEIRO et al., 2018).

Em 2012, a substância ilícita mais utilizada no Brasil era a maconha, e o número de adolescentes que já tinham feito uso da substância alguma vez na vida era de 597 mil dos 14 milhões de adolescentes existentes naquele ano. Outras substâncias como tranquilizantes e cocaína também eram bastante utilizadas

por este grupo, correspondendo respectivamente a 342.209 e 316.040 do total de adolescentes (LARANJEIRA, 2014).

Em 2014, aproximadamente 250 milhões de pessoas no mundo, entre 15 e 64 anos, utilizaram pelo menos um tipo de droga. Número alarmante e preocupante, levando-se em consideração o que já foi explanado sobre a população adolescente. Sendo assim, torna-se importante estudar esse tema e demonstrar que diferentes culturas e/ou países veem ressaltando a importância de um estudo mais detalhado do uso e cultivo de forma diferenciada para que seja possível sensibilizar a todos sobre seus riscos, contudo sem discriminar a cultura e a religião de diferentes povos (MACHADO; BOARINI, 2013; RIBEIRO et al, 2018).

O ato de prevenir visa atenuar os fatores que predisõem o uso abusivo de drogas, tornando os jovens participativos e passíveis de serem inseridos na dinâmica social. Os programas de prevenção consideram que o consumo de drogas é um problema pessoal, social, cultural dentre outros (BÜCHELE; COELHO; LINDNER, 2009).

Nos últimos anos, têm-se realizado um enorme combate ao uso e ao tráfico de drogas; promovendo, no Brasil, mudanças constitucionais, entre as quais a criação do Sistema Nacional Antidrogas (SISNAD), a Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e a Política Nacional Antidrogas. Estes têm como objetivo diminuir a oferta e a demanda das drogas, sendo que este último através de ações educativas em saúde, como também contemplam ações de assistência social, educação e segurança pública. Assim, essas ações educativas visam atuar na prevenção como também na redução de danos. Também ressalta-se mudanças no Sistema de Saúde, no qual foi lançada a Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, que tem como foco o atendimento em redes extra-hospitalares (ZANCHIN; OLIVEIRA, 2014).

Dito isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre o uso abusivo de drogas utilizadas no Brasil e em outros países; entre os quais, países africanos, orientais e asiáticos, destacando o caráter intercultural do uso de drogas. O trabalho demonstrou os impactos nocivos do uso de drogas à saúde pública e motivou os alunos a se tornarem agentes multiplicadores no combate ao uso abusivo de drogas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um trabalho descritivo (relato de experiência) realizado por acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, localizada na cidade de Redenção - CE, Brasil. A UNILAB nasce baseada nos princípios de cooperação solidária. Em parceria com outros países, principalmente africanos, tem como missão produzir e disseminar o saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Bra-

sil e dos países de língua portuguesa, por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento filosófico, científico, cultural e técnico, compromissada com a superação das desigualdades sociais (SANTOS, 2017; GOMES; VIEIRA, 2013).

Considerando todas as informações mencionadas, tornou-se claro a necessidade de desenvolver um projeto de extensão, da referida Universidade, de cunho educativo/formativo que levasse aos adolescentes informações acerca do uso abusivo de drogas, com conhecimentos que não se limitavam apenas à esfera nacional mas também internacional, possibilitando uma visão crítica sobre diversos contextos que circundam o uso de drogas.

Levando em consideração que a maioria dos que compõem o grupo de estudo está na adolescência, o ambiente escolar foi escolhido para o acesso desses jovens a esse conhecimento por ser um local caracterizado por relações de poder e pelo embate de opiniões, também pela circulação de diversas concepções de educação. Fato este que poderia facilitar o compartilhamento de ideias e a formação de conhecimento como forma de construir novos conceitos, respeitando os aspectos culturais, sociais, religiosos e econômicos, segundo as perspectivas do Sistema Único de Saúde - SUS (MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015; SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

O projeto de extensão foi realizado em uma escola estadual de ensino localizada em um município vizinho a UNILAB, Aracoíaba. A escola é constituída por nove turmas (turno manhã) e treze turmas (turno tarde), totalizando 728 alunos. No entanto, foram beneficiados com o projeto, um total de 320 alunos que participaram efetivamente das atividades do estudo no ano de 2017. A escolha da escola se deu por amostragem por conveniência, visto que a mesma é pertencente ao maciço de Baturité, possibilitando subsídios para o desenvolvimento da comunidade e por ser localizada em um município vizinho ao polo da Universidade e também no período de desenvolvimento do projeto, essa foi a única escola de ensino médio do município com o público que se queria alcançar.

Para o desenvolvimento da ação educativa, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica simples de acordo com a temática, com o objetivo de buscar subsídios teóricos-científicos para fundamentar a abordagem e as atividades educativas que foram realizadas em sala de aula. Foram desenvolvidos seminários, com foco nos aspectos culturais, sociais e nos impactos na saúde física e mental, especialmente em adolescentes; conforme descrito a seguir.

Quadro sinóptico de artigos científicos - fundamentação da ação educativa

Descritores	Drogas - seminários	Países - uso/abuso	Autores	Referências
Iboga Tabernanthe	Iboga	Camarões, Gabão, Congo, Angola e Guiné Equatorial	(LABATE, 2015)	(2)
Maconha Ásia Marijuana	Maconha (Cannabis sativa)	Brasil, Egito, Kasaquistão, Kirguistão e outros países Africanos e Asiáticos	(OLIVEIRA, 2014) (MARTINS, 2015) (PARK; KIM, 2016) (OMIYA et al, 2015) (CUZEN et al, 2015) (SIZIYA et al, 2013)	(3), (7), (8), (6), (4), (5)
Ópio, Guerra, Heroin	Ópio	Ásia-central e Índia	(LOPES, 2015), (PARK; KIM, 2016)	(9), (8)
Tabaco, Drogas Lícitas, Adolescentes, Abuse drugs, Tobacco	Tabaco	Brasil, África, Coreia, Japão	(OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014), (MACHADO, 2013), (ZEITOUNE, 2012), (COELHO, 2011), (CARDOSO, 2014), (PARK; KIM, 2016), (OMIYA et al, 2015)	(11), (1), (31), (13), (14), (8), (6)
Álcool, Drogas Lícitas, Adolescentes, Alcohol, Adolescents	Álcool	Brasil, África, Coreia, Japão	(OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014), (MACHADO, 2013), (ZEITOUNE, 2012), (COELHO, 2011), (CARDOSO, 2014), (PARK; KIM, 2016), (OMIYA et al, 2015)	(11), (1), (31), (13), (14), (8), (6)
Cocaina, Drogas Ilícitas, Adolescentes, Cocaine, Adolescents	Cocaina	Brasil, África, Coreia, Japão	(OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014), (MACHADO, 2013), (ZEITOUNE, 2012), (COELHO, 2011), (CARDOSO, 2014), (LUONG, 2015), (PARK; KIM, 2016)	(11), (1), (31), (13), (14), (10), (8)

Fonte: elaborado pelos autores.

Os seminários foram realizados em todas as turmas da escola nos dois períodos de funcionamento (manhã e tarde). Foi discutido sobre o histórico do uso de drogas em países africanos, tais como os localizados na África Central e em outros países como a Etiópia e a Somália; ainda foram abordados países como a Jamaica, onde vários escravizados africanos estiveram presentes. Foi abordado acerca de países asiáticos, destacando a Coreia do Norte, do Sul e Japão. Também foi explanado sobre o uso de drogas no Brasil a fim de demonstrar para os discentes que o consumo de drogas é diferente na medida em que se muda de país, cultura e religião. Os autores utilizados para a elaboração do conteúdo apresentado para os alunos podem ser observados no quadro sinóptico. As informações contidas nesses artigos nortearam as discussões da ação educativa realizada.

Com isso, conseguiu-se a atenção dos envolvidos, já que estes notaram que o conhecimento que possuíam acerca do tema era mínimo tendo em vista a sua amplitude e diversidade. Ainda foram ilustrados nos seminários os problemas que as drogas causam aos usuários nos âmbitos sociais, pessoais e de saúde.

A ação educativa foi desenvolvida em duas fases distintas. Na primeira fase foi realizada uma "exposição dialogada", seminário sobre uso abusivo de drogas no Brasil, nos países orientais, nos países africanos e em países asiáticos, tendo como principal foco aspectos culturais, sociais e de saúde que envolvem o consumo de drogas. Em outro momento, foram realizadas oficinas lúdicas com os alunos, fazendo o uso de metodologias de dramatização. As encenações foram realizadas pelos alunos dentro da sala de aula. As cenas se trataram de improvisações de como eles achavam que pessoas que estavam sob efeitos de drogas, como álcool, maconha e crack, agiam socialmente. Também foram confeccionados cartazes, expressando palavras de solidariedade com os usuários que sofrem com a dependência de drogas, e também contra o seu uso. Tudo isto foi desenvolvido por meio da metodologia ativa chamada de Grupo de Verbalização e Observação (G.V. / G.O.), por meio da qual os alunos foram conduzidos a analisar situações, levantar hipóteses, organizar informações, além de estimular a observação, interpretação e comparação de dados (LIMA, 2012).

Dessa forma, os alunos da escola foram estimulados a serem agentes multiplicadores de conhecimento em sua comunidade, contribuindo para prevenção do uso abusivo de drogas, exercendo, assim, sua cidadania enquanto jovens em formação no ensino médio público estadual (PINTO et al., 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estilos de vida não saudáveis dos jovens, como o abuso de drogas, possivelmente não estão somente centrados numa relação do tipo causa/efeito, mas, devido ao fato de que um adolescente é exposto a várias situações

como bullying, violência física e psicológica, desestruturação familiar, desamparo social por falta de políticas públicas; tudo isto pode levar os adolescentes a buscarem as drogas com intuito de fuga ou sublimação das situações desagradáveis (ANDRADE et al., 2012). À vista disso, compreendeu-se a importância de uma atividade de extensão mais lúdica, que despertasse o interesse dos jovens em perceber que o uso de drogas tem dimensões a nível social, cultural e religioso, e que é importante conhecer para entender os impactos na saúde.

Dessa forma, por meio de metodologias de dramatização, exposição oral dialogada e dinâmicas de grupos, buscou-se abordar o tema proposto de forma a favorecer um processo de aprendizagem significativo no sentido de promover a ressignificação de pré-conceitos e conceitos sobre uso abusivo de drogas. As aulas expositivas versaram sobre o uso de drogas em países africanos, orientais, asiáticos e no Brasil, e tiveram uma duração de aproximadamente 50 minutos. Como recursos didáticos foram utilizadas fontes multimídias como: Datashow e apresentações em Power Point. Os discentes foram estimulados a discutir sobre o tema através de perguntas feitas ou através de relatos individuais.

A adolescência é um período de mudanças biopsicossociais, caracterizada por uma grande euforia e uma enorme necessidade de afirmação social, especialmente no que diz respeito à necessidade do indivíduo de se posicionar na sociedade e no seu seio familiar. O jovem é influenciado pelo grupo social e cultural no qual se encontra inserido, sendo esse, muitas vezes, levado a tomar decisões errôneas, podendo entrar no mundo das drogas (LUNA et al., 2013).

Como forma de atender às necessidades do público-alvo foram realizadas dinâmicas iguais nas 23 turmas contempladas. A primeira dinâmica foi intitulada "Aprender fazendo", na qual os alunos representaram como uma pessoa age sob efeito de diferentes drogas. Tornando-se claro para o grupo que o conhecimento dos discentes acerca dos efeitos das drogas era razoavelmente bom em se tratando dos efeitos causados pelas drogas lícitas (álcool e cigarro). Porém, no que diz respeito às ilícitas, o conhecimento foi considerado em desenvolvimento, ainda não tão bem formado. Esse "conhecimento crescente" deve-se ao aumento da preocupação dos órgãos sociais sobre os efeitos dessas drogas e devido ao aumento do seu consumo.

Em seguida, nos restantes momentos da apresentação, foi realizada uma dinâmica denominada "Conhecendo a gente respeita". Nesta, o foco principal foi abordar sobre o uso de drogas em diferentes culturas/religiões e, sobre o uso de drogas nos dias atuais, principalmente pelos adolescentes.

No primeiro instante da dinâmica, foi falado sobre o uso de drogas em diferentes contextos. O principal conhecimento construído com os discentes foi a relativização do conceito "uso abusivo de drogas", uma vez que o que se entende por droga pelos ameríndios não terá o mesmo significado para nativos africanos ou asiáticos. Assim sendo, foi realçado o uso de drogas ao longo dos tempos por diversas civilizações, sendo essas utilizadas, inclusive, como meio para confecções de roupas, cordas e outros utensílios (MACHADO; BOARINI, 2013).

Por último, foi retratado sobre os efeitos biopsicossocial das drogas sobre

os toxicodependentes. Nesta etapa foi apresentado os diversos fatores que contribuem para a toxicodependência. Um deles, e o principal meio em que o adolescente se encontra inserido, sendo que um dos meios de início do consumo de drogas é o próprio seio familiar. Ainda foi possível verificar a facilidade de acesso que o jovem tem às drogas, principalmente as lícitas, que geralmente são as primeiras a serem usadas. Este consumo, pode-se dar devido à alta publicitação pela mídia, que estimula o consumo de álcool, podendo ser com propagandas associadas à riqueza, ao sucesso e/ou prestígio ou com o amplo uso em festas e eventos. Assim sendo, faz-se necessário formar adolescentes e jovens acerca dos malefícios das drogas, tornando-os agentes multiplicadores para ações preventivas e construtores de conhecimento

O uso abusivo de drogas vem aumentando na população adolescente. Fato este que se torna preocupante para diversas instituições, sendo as principais afetadas as de saúde e de educação. Isso porque são realizados gastos enormes com o cuidado de toxicodependentes e outro problema bastante presente derivado do consumo de psicoativos: o abandono escolar, fazendo com que haja o aumento do número de jovens com baixa escolaridade e, conseqüentemente, contribuindo para a manutenção do estado de pobreza de um país. A toxicodependência é um problema de âmbito familiar e de saúde pública na medida em que estas causam graves problemas à saúde e, em muitos casos, desestruturação familiar, causando angústia e sofrimento, afastando, por vezes, amigos não usuários e as demais pessoas que convivem ao seu redor. Desse modo, encerraram-se as apresentações com uma mensagem de sensibilização aos discentes sobre as diversas conseqüências que uma decisão errada pode causar.

No entanto, nem sempre se torna fácil para essas instituições tratarem sobre o tema, este que na mente dos jovens possui vários mitos e, devido a ideia dos jovens que são imunes aos males causados pelos psicoativos. Diante disso é necessário incentivar constantemente o público-alvo a se questionar sobre os conhecimentos pré-concebidos sobre drogas e compará-los com os que estavam construindo nas atividades, desenvolvendo assim, uma visão crítica dos problemas sociais, e assim possibilitar que esses jovens tornem-se aptos para contribuir com a mudança dessa problemática que tanto atinge a classe dos adolescentes, e que muda de face e significado a cada vez que é tocada e a cada ano que passa, pois a velocidade com que novas drogas são criadas é maior que a capacidade de combatê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das ações educativas realizadas, pôde-se abordar de uma forma expressiva, para o público-alvo e conseqüentemente sua comunidade, através das metodologias utilizadas, o conhecimento acerca do contexto cultural, social e religioso, existente em torno das drogas, fazendo com que

fosse compreendida a amplitude que circunda o assunto e a sua complexidade dependendo do foco atribuído à temática. Dessa forma, evidenciou-se que é necessário ajudar os adolescentes a ampliarem seus conhecimentos acerca do uso abusivo de drogas e seus diversos contextos de existência e atuação, fornecendo informações que irão auxiliar os adolescentes a se protegerem de possíveis influências, sociais e familiares que os conduzirão a tomadas de decisões provavelmente deletérias.

Essas ações educativas possibilitaram um aprendizado que não se limitou apenas ao conteúdo teórico e sim o compartilhamento de ideias, conhecimentos e opiniões, proporcionando momentos no qual o diálogo foi encorajado, demonstrando que todos os participantes eram importantes para o desenvolvimento da aprendizagem. As ações permitiram também que os facilitadores tivessem a oportunidade de aprender um pouco mais na prática como executar educação em saúde levando em conta à importância do profissional da saúde, especificamente enfermeiros nesse processo de disseminação da aprendizagem em saúde.

Ao final desta experiência de extensão, foi possível notar um "novo" público-alvo. Os estudantes demonstraram um maior conhecimento acerca da temática; um olhar mais crítico para tentar entender os motivos que possam levar uma pessoa a usar – levando em consideração fatores culturais e religiosos; e grande interesse em disseminar esses aprendizados visando ajudar dependentes químicos. Observou-se, ainda, o interesse que foi conseguido despertar nesses jovens, mostrando-os o quanto seus papéis sociais são importantes para diminuir o número de jovens que se tornam usuários de drogas.

O trabalho denotou extrema importância, considerando as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino médio em lidar com esse assunto com um público que está repleto de dúvidas e mitos em relação ao conhecimento e entendimento sobre uso abusivo de drogas e o impacto na saúde individual e coletiva.

Sugere-se, a partir do relato de experiência desta atividade de extensão, o desenvolvimento de projetos que estimulem o debate sobre o uso abusivo de drogas nas escolas da rede estadual de ensino, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos sobre cultura e saúde na dimensão social, tornando-os agentes multiplicadores do processo de prevenção e combate ao uso abusivo de drogas. Assim, a promoção da saúde torna-se um grande aliado, pois consiste no compartilhamento e multiplicação de conhecimentos com o intuito de melhorar as condições de saúde na dimensão coletiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sylvania Suely Caribé de Araújo et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, p. 1725-1736, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311-2012000900011X&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 4 mai. 2019.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema; LINDNER, Sheila Rubia. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciência & saúde coletiva*, v. 14, p. 267-273, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000100033&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 9 mai. 2019.

CAMARGOS, Mônica Souza. Projeto de intervenção: realização de um projeto de planejamento familiar como forma de educar sobre a gravidez na adolescência, 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5477>>. Acesso em: 4 mai. 2019.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 27-34, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2823/282330520003.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

CARNEIRO, Henrique; CORDEIRO, Francisco. *Drogas e sociedade*, 2014. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1610>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2019.

CUZEN, Natalie L. et al. Methamphetamine and cannabis abuse in adolescence: a quasi-experimental study on specific and long-term neurocognitive effects. *BMJ open*, v. 5, n. 1, p. e005833, 2015. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/5/1/e005833.short>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Afrobrasileira (UNILAB). *Revista Lusófona de Educação*, n. 24, p. 75-88, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-72502013000200005&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LABATE. Viagem ao encontro de Iboga. Neip Info, 2018. Disponível em: <<https://neip.info/>>; <<http://terramistica.com.br/?add=Artigos&file=article&sid=56&ch=4>> Acesso em: 11 maio 2019.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

LIMA, Renata Oppitz et al. Metodologia da problematização aplicada a disciplina de administração em enfermagem. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 30, n. 2, p. 269-276, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1052/105224306014.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LUNA, Izaildo Tavares et al. Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em situação de rua. *Ciência, Cuidado e Saúde [Internet]*, v. 12, n. 1, p. 346-355, 2013. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/c7bf/88d5378c9a1fa1d16cd0780efdb1e9defdc2.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LUONG, Hai Thanh. Transnational drugs trafficking from West Africa to Southeast Asia: A case study of Vietnam. *Journal of Law and Criminal Justice*, v. 3, n. 2, p. 37-54, 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/3a23/a5a7c2a-d7a189ac6167786f6be149bca3065.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MACHADO, Leticia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2820/282028779006.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MONTEIRO, Claudete Ferreira et al. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal [Adolescents and the use of illegal drugs: a cross-sectional study; Adolescentes y el uso de drogas ilegales: un estudio transversal]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 3, p. 344-348, 2012. Disponível em: <<https://go.galegroup.com/ps/anonymou?id=GALE%7CA372453050&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=01043552&p=AONE&sw=w>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

MOREIRA, André; VÓVIO, Claudia Lemos; DE MICHELI, Denise. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/ep/article/view/96675>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, Lucas Lopes. O proibicionismo e a questão do consumo como elemento cultural: a ineficácia da adoção da lógica simplista em termos de políticas de drogas. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES*, v. 2, n. 2, p. 51-66, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/view/1767>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

OMIYA, Soichiro et al. Personality and substance use in Japanese adolescents: the Japanese version of Substance Use Risk Profile Scale. *Personality and Individual Differences*, v. 76, p. 153-157, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886914006667>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

PARK, Subin; KIM, Yeni. Prevalence, correlates, and associated psychological problems of substance use in Korean adolescents. *BMC public health*, v. 16, n. 1, p. 79, 2015. Disponível em: <<https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-2731-8>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

PINTO, D. et al. Juventudes e pesquisa-ação: uma intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade psicossocial na orla lagunar em Maceió. *Revista eletrônica Extensão em debate*, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/8672>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

RIBEIRO, Daniele Knopp et al. Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. *Revista Guarã*, v. 6, n. 10, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/guara/article/view/15624>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SANTOS, Eduardo. Internacionalização da educação superior: a opção geopolítica pela integração regional nos casos da UNILA e da UNILAB. *Laplage em revista*, v. 3, n. 3, p. 30-51, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6192026>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira; DE OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Atenção a usuários de drogas na rede municipal de saúde: Representações de profissionais de saúde/Attention to drug users at municipal health net services: The representations of health professionals. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, n. 1, p. 61, 2014. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/8ef1e9a3b83cb6c8ddde2f3ebc0714ba/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1156344>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

STRYJER, Roberto Saulo Osmar. *Medicina preventiva - Drogas: aconselhamento para pais e educadores*. Rio de Janeiro (RJ): Biologia e Saúde, v. 11, 2002.

ZANCHIN, Janaina Turcato; DE OLIVEIRA, Walter Ferreira. Políticas de Drogas: Uma revisão a partir dos Marcos Legais dos anos 2000. *Cadernos Brasileiros*

de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 6, n. 13, p. 176, 2014. Disponível em: <<http://stat.ijkem.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/3012>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

Data de submissão: 13/09/2019

Data de aceite: 20/11/2019